

O PAPEL DA BIBLIOTECA ESCOLAR NA ALFABETIZAÇÃO E NO LETRAMENTO INFANTIL

THE ROLE OF SCHOOL LIBRARY IN LITERACY AND CHILD LETTERING

Talita de Cássia Lima Paiva¹

RESUMO

A biblioteca escolar e o seu papel para a construção de um aluno crítico, capaz de exercer e exigir seus direitos. O objetivo deste artigo é abordar a importância da biblioteca escolar para o incentivo à alfabetização e ao letramento infantil e propor ações para a sua eficácia. Realiza pesquisa bibliográfica orientada pelo diálogo com Tfouni (2006), Soares (2012) e Durban Roca (2012), entre outros, que discorrem sobre o tema e os conceitos essenciais para a análise. Constata a pertinência da biblioteca escolar, do bibliotecário e dos recursos desse ambiente para a escolarização e o letramento infantil, bem como os instrumentos que podem ser desenvolvidos para que a biblioteca escolar execute com qualificação sua missão na instituição educacional.

Palavras-chave: Biblioteca escolar. Alfabetização. Letramento.

ABSTRACT

The school library and its role in building a critical student capable of exercising and demanding his rights. The objective of this article is to address the importance of the school library in encouraging literacy and child literacy and to propose actions for its effectiveness. It conducts bibliographic research oriented by dialogue with Tfouni (2006), Soares (2012) and Durban Roca (2012), among others, who discuss the theme and the essential concepts for analysis. It notes the relevance of the school library, the librarian and the resources of this environment for schooling and child literacy, as well as the tools that can be developed for the school library to perform its mission in the educational institution with qualification.

Keywords: School library. Literacy. Literacy.

Submetido: 12 jun. 2020.

Aceito: 18.06.2020.

1 INTRODUÇÃO

¹ Bacharel e licenciatura em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA) Especialização em Biblioteconomia e Gestão de Biblioteca Escolar pela Universidade Cândido Mendes (UCAM).

A Biblioteconomia é uma ciência interdisciplinar e o bibliotecário é habilitado a trabalhar em diferentes espaços profissionais, entre esses a biblioteca escolar, um ambiente incorporado a uma instituição educacional que propõe contribuir no ensino-aprendizagem dos educandos, porém muitas vezes mal utilizado como depósito, sala de castigo, etc.

Entre as etapas educacionais estão a alfabetização e o letramento que ocorrem, na maioria dos casos, na infância em ambiente escolar. Como futura bibliotecária, foi despertado em mim o interesse em compreender o papel da biblioteca escolar não apenas como espaço lúdico, de castigo ou diversão, mas envolto por questões de caráter social, educacional, dentre outros aspectos.

Por isso, o presente trabalho tem como tema a importância da biblioteca escolar para o incentivo à alfabetização e o letramento infantil. O público infantil ao qual faz referência são os alunos das séries iniciais da educação infantil até o 5º ano do ensino fundamental, que abrange a faixa etária de crianças de 3 a 10 anos.

Nesta perspectiva, construíram-se as questões que nortearam este trabalho: o que é letramento e alfabetização? A biblioteca escolar contribui para a alfabetização e o letramento? Quais ações podem ser realizadas para fortalecer e destacar essa contribuição?

A biblioteca escolar tem o papel de desenvolver nos alunos, “[...] desde o início de sua escolarização, habilidades para localizar, selecionar e interpretar informação, contribuindo [...] no processo de ensino e aprendizagem [...]” (UNIVERSIDADE CANDIDO MENDES, 2019, p. 10). Assim, a unidade de informação escolar não fica apenas no bê-á-bá, mas, em uma ação reflexiva, que não se limite ao processo educativo, contudo, se estenda ao cotidiano fora da escola. Aprofundar a atuação desta biblioteca é relevante na medida em que ela ganha mais expressividade na comunidade escolar real e potencial.

Autoras como Tfouni (2006) e Soares (2012) versam sobre a alfabetização e o letramento e insere-se a temática biblioteca escolar como significativa para se compreender o desenvolvimento do ensino-aprendizagem das crianças além da sala de aula. Sendo protagonista do processo, oportuniza demonstrar as possibilidades que o bibliotecário pode realizar com os recursos da biblioteca tendo como objetivo auxiliar nesses dois aspectos da educação dos alunos, alfabetização e letramento.

Pois, conforme Durban Roca (2012, p. 71) “A biblioteca escolar deve ser considerada como um contexto de aprendizagem e leitura que, ao mesmo tempo, se transforma em um ambiente facilitador de práticas leitoras e habilidades intelectuais [...]”.

Neste contexto, o objetivo geral deste trabalho é abordar a importância da biblioteca escolar para o incentivo à alfabetização e ao letramento infantil e propor ações para sua eficácia. Constitui-se um estudo exclusivamente teórico e a metodologia empregada foi a pesquisa bibliográfica desenvolvendo diálogo com Tfouni (2006), Côrte e Bandeira (2011) e Soares (2012). Enquadra-se também como qualitativa, a qual retrata uma forma de abordar o problema ao considerar:

[...] uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Esta não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. [...] Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem. (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 70).

Ou seja, apesar da objetividade exigida, este estudo é pautado em uma subjetividade inerente ao pesquisador; o que possibilita novas e diferentes interpretações na busca por apontar questões e reflexões para melhorias no desempenho do bibliotecário, de seus instrumentos e espaços de trabalho.

Considerando o problema de pesquisa e o objetivo geral para respondê-lo, o percurso cognitivo para construção do artigo parte da conceituação da biblioteca escolar e seu trajeto histórico no país; definições de alfabetização e letramento para esboçar o objeto de pesquisa; em seguida refletir sobre as contribuições da biblioteca escolar, para assim propor ações para o melhor desempenho da biblioteca escolar na alfabetização e no letramento infantil e por fim apresentar as conclusões do estudo.

2 A BIBLIOTECA ESCOLAR NO BRASIL

A biblioteca escolar se tornou um recurso didático indispensável para a comunidade escolar no Brasil e o percurso da sua construção social é intrínseco à leitura e à produção literária infantil e escolar no país, pois a perspectiva da sociedade sobre a criança e o educar influenciou na organização de bibliotecas nas escolas.

O início do debate sobre bibliotecas escolares ocorreu na metade do século XIX, quando os livros infantis eram traduções ou didáticos e simultaneamente estavam surgindo textos exclusivos para instrução dos estudantes. A concepção de biblioteca escolar tal como se conhece hoje ocorreu com a fundação das escolas normais², sendo a primeira criada em 1880 na Escola Normal Caetano de Campos em São Paulo. Até então, os livros não eram adequados à linguagem infantil, bem como tinham foco no ensinar, não tendo divisão entre o livro didático e o literário infantil (VÁLIO, 1990). O transcender desses conceitos de livro escolar, da literatura infantil e da própria infância ocorre

[...] com a publicação de **A Menina de Narizinho Arrebitado** (1921) de Monteiro Lobato, quando a literatura infantil brasileira caracteriza-se efetivamente como nacional e se constitui como obra de arte, tendo em vista os infantes [...] (VÁLIO, 1990, p.18, grifo da autora).

Com o maior interesse para a leitura e ao público infantil as bibliotecas escolares também adquiriram outras concepções além de disponibilizar as fontes de informação aos aprendizes. Dessa forma, a leitura se tornou objeto de interesse, o próprio Monteiro Lobato citado por Válio (1990, p. 18), escreveu sobre seus livros infantis que, “[...] o objetivo não era o ensino, mas o prazer da leitura [...] Só procuro isso: que interesse às crianças.”.

As bibliotecas nas escolas normais irrompem até 1915 e nas décadas de 1930 a 1940 predominam as referentes aos ginásios estaduais³. Com a expansão do número de bibliotecas e com elas a orientação à leitura e a necessidade de uma organização, em 1968 é criada a Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, no Rio de Janeiro, designada no auxílio e na formação de jovens leitores (VÁLIO, 1990). Assim a biblioteca conquistou maior destaque na comunidade escolar como um instrumento capaz de oferecer maior interação na relação professor-aluno-bibliotecário e estímulo à leitura e ao ensino.

Porém, como resultado de seu percurso ainda não recebeu o protagonismo merecido, não estando presente na maioria das escolas. Do mesmo modo, não é

² “A Escola Normal da Corte foi criada pelo decreto n. 7.247, de 19 de abril de 1879, que determinou novos rumos para a educação superior no Império e o ensino primário e secundário no município da Corte. Essa reestruturação do ensino ficou conhecida como reforma Leôncio de Carvalho, nome do ministro e secretário de Estado dos Negócios do Império responsável pelo ato.” (BRASIL, 2019, não paginado).

³ Referente ao ensino fundamental maior e ao ensino médio atuais.

simples conceituar a biblioteca escolar, pois o “campo⁴” ao qual pertence exige diferentes atribuições; sua visibilidade é proporcional à compreensão que as pessoas que compartilham o ambiente escolar possuem sobre ela, ou seja, da cultura escolar. Cabe ao bibliotecário questionar atitudes consolidadas, demonstrar e exigir a importância da biblioteca como espaço de diálogo e fortalecimento da educação e cidadania.

Atualmente a Lei nº 12.244 de 2010 que rege a universalização das bibliotecas escolares, no art. 2º, explana que “Para os fins desta Lei, considera-se biblioteca escolar a coleção de livros, materiais videográficos e documentos registrados em qualquer suporte destinados a consulta, pesquisa, estudo ou leitura.” (BRASIL, 2010, não paginado). A lei restringe-se ao seu acervo, no entanto, pelas ideias explanadas, pode-se afirmar que a biblioteca escolar é um recurso físico, didático, mediador e facilitador do processo ensino-aprendizagem (DURBAN ROCA, 2012).

Não se pode esquecer também que para a biblioteca escolar de fato ser uma unidade de informação, necessita da atuação do bibliotecário especialista na área que a promova e entenda que o êxito das ações é indissociável da leitura, esta é pré-condição para compreensão e envolvimento nas atividades educacionais e bom uso da informação apreendida. Como declara Válio (1990, p. 20, grifos da autora):

[...] depreende-se que a função da biblioteca escolar é incentivar a leitura dos alunos, tendo como objetivo a formação dos futuros leitores, e oferecer as condições necessárias à comunidade escolar, através da **facilitação dos serviços de informação**, em benefício do desenvolvimento do currículo e da **competência do aluno a aprender a aprender**.

Em outras palavras o bibliotecário pode extrapolar o ambiente fechado da escola e “Da biblioteca, pode-se conduzir um interessante trabalho de apoio à promoção da leitura nos lares e, também, um projeto estruturado de atenção às necessidades especiais e à compensação de desigualdades educacionais.” (DURBAN ROCA, 2012, p. 31).

Projetos com esses princípios ultrapassam a barreira do estereótipo de sala do silêncio ou de uma coleção de livros; propõe uma biblioteca de apoio pedagógico à alfabetização e ao letramento, estimulando nos alunos o entendimento e o

⁴ Conceito de Bourdieu, no qual o espaço social “[...] se estrutura a partir da distribuição desigual de um quantum social que determina a posição que um agente específico ocupa em seu seio. Bourdieu denomina esse quantum de ‘capital social’[...]” (ORTIZ, 1983, p. 21).

exercício de práticas sociais que utilizam a leitura e a escrita. Por conseguinte, a biblioteca realmente se torna protagonista no sistema educacional brasileiro e confirma a sua pertinência na alfabetização e letramento infantil (MORAES; VALADARES; AMORIM, 2013).

3 O QUE É ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO?

De acordo com Soares (2012) a alfabetização é conhecer o alfabeto e as tecnologias do ler e escrever. Tfouni (2006, p. 9), confirma que

A alfabetização refere-se à aquisição da escrita enquanto aprendizagem de habilidades para leitura, escrita e as chamadas práticas de linguagem. Isso é levado a efeito, em geral, por meio do processo de escolarização e, portanto, da instrução formal. A alfabetização pertence, assim, ao âmbito do individual.

Desse modo, a pessoa alfabetizada sabe ler e escrever, ou seja, interpreta os códigos, porém não significa que faça o uso social desse conhecimento. Como declara Tfouni (2006) a alfabetização é um processo formal, porém individual, ou seja, sua obtenção depende da capacidade intelectual de cada um. O letramento expressa o uso da alfabetização nas ações sociais, pois para uma pessoa letrada “[...] não basta apenas saber ler e escrever, é preciso também saber fazer uso do ler e do escrever, saber responder às exigências de leitura e de escrita que a sociedade faz continuamente [...]” (SOARES, 2006, p. 20).

Se a alfabetização é individual, o letramento é manifestado por meio da comunicação e ser letrado não significa ser alfabetizado e vice-versa. Nesse contexto,

[...] um adulto pode ser analfabeto, porque marginalizado social e economicamente, mas, se vive em um meio em que a leitura e a escrita têm presença forte, se se interessa em ouvir a leitura de jornais feita por um alfabetizado, se recebe cartas que outros leem para ele, se dita cartas para que um alfabetizado as escreva (e é significativo que, em geral, dita usando vocabulário e estruturas próprios da língua escrita), se pede a alguém que lhe leia avisos ou indicações afixados em algum lugar, esse analfabeto é, de certa forma, **letrado**, porque faz uso da escrita, envolve-se em práticas sociais de leitura e de escrita [...] (SOARES, 2012, p. 24, grifo da autora).

Segundo Soares e Batista (2005) o letramento foi uma ampliação do conceito da alfabetização, por esta não mais englobar as demandas sociais e políticas exigidas na sociedade. Conceituam letramento como “O conjunto de conhecimentos, atitudes e capacidades envolvidos no uso da língua em práticas sociais e

necessários para uma participação ativa e competente na cultura escrita.” (SOARES; BATISTA, 2005, p. 50).

Portanto, na conjuntura atual é necessário que o indivíduo seja alfabetizado e letrado para poder vivenciar e apreender as práticas sociais em que a língua escrita ou falada são necessárias: na leitura de um jornal, ao ditar uma carta, ao comprar uma revista, etc. As bibliotecas têm significativo papel a desempenhar na aquisição dessas habilidades, essencialmente a biblioteca escolar que participa da escolarização e início da fase educacional formal.

4 CONTRIBUIÇÕES DA BIBLIOTECA ESCOLAR PARA A ALFABETIZAÇÃO E O LETRAMENTO

Que a biblioteca é importante para o aprendizado e estímulo à leitura é inegável, mas para falar em leitura é necessário *a priori* falar em alfabetização, pois para ler como afirmado anteriormente “[...] implica conhecer os sinais, os códigos, o alfabeto e ser capaz de dar significados a esses códigos, a esses sinais.” (CÔRTE; BANDEIRA, 2011, p. 2).

A biblioteca escolar é um suporte aos programas educacionais, através da sua matéria-prima que é a informação. A informação presente no acervo somente se tornará conhecimento quando o bibliotecário se tornar mediador e levar ou abrir a biblioteca à comunidade escolar real e potencial.

Consoante à Lei nº 12. 244 de 24 de maio de 2010 deve haver uma biblioteca em cada escola, seja pública ou privada. Não apenas por obrigação, mas por fazer parte do processo de ensino-aprendizagem (BRASIL, 2010). A biblioteca escolar tem vários papéis, político, social, cultural, educacional, este último inclui a atribuição de inserir o analfabeto no mundo das letras e da escrita e é indissociável das demais, uma vez que para criar significado ao educando, as palavras devem ser providas de sentido e representar sua comunidade familiar no processo de identificação.

Para realizar esta atividade a biblioteca deve ser atrativa e recorrer a recursos extra sala de aula ou dos tradicionais (quadro, pincel, etc.), utilizados pelos professores. Afinal, a biblioteca escolar, principalmente ao público de 3 a 6 anos, exige-se um ambiente lúdico e cultural, onde a criança pode externar o aprendizado de maneira espontânea. Obras que traduzam seu cotidiano, com imagens e

expressões populares, permitem visualizar a importância da fala e da escrita mais rapidamente para este público.

Apesar disso não se pode esquecer que a biblioteca escolar tem sua missão ligada à escola a qual integra, por isso deve respeitar os princípios da instituição, não como um ambiente independente, mas complementar a esta. O parágrafo único do art. 2º da Lei 12. 244 de 2010 menciona que:

Será obrigatório um acervo de livros na biblioteca de, no mínimo, um título para cada aluno matriculado, cabendo ao respectivo sistema de ensino determinar a ampliação deste acervo conforme sua realidade, bem como divulgar orientações de guarda, preservação, organização e funcionamento das bibliotecas escolares. (BRASIL, 2010, não paginado).

Tal orientação demonstra a preocupação em oferecer informação a todos, mesmo que a realidade seja totalmente contrária, com obstáculos, como falta de materiais, furtos do acervo, evasão escolar, opiniões educacionais opostas, etc. Entretanto, o bibliotecário pode se dispor dos fatos para manifestar seu aspecto social, político e auxiliar os alfabetizados a aplicar a informação apreendida. Dessa maneira, atraindo a atenção de toda a comunidade escolar (alunos, responsáveis, professores, coordenadores, etc.) para as possibilidades da biblioteca escolar. Ou seja, a alfabetização torna-se mais crítica e consequentemente favorece ao letramento, pois ambos:

Não são processos independentes, mas interdependentes, e indissociáveis: a alfabetização se desenvolve no contexto de e por meio de práticas sociais de leitura e de escrita, isto é, através de atividades de letramento, e este, por sua vez, só pode desenvolver-se no contexto da e por meio da aprendizagem das relações fonema-grafema, isto é, em dependência da alfabetização. (SOARES; BATISTA, 2005, p. 54).

O bibliotecário comprometido atentará para métodos que abordem as concepções linguísticas, sociais, políticas e psicológicas do ensino-aprendizagem para dar sentido a sua presença na escola nos processos de alfabetização e letramento. Nessa acepção, “A biblioteca escolar deverá se apresentar como um agente transparente em protagonismo, mas efetivo e presente em substância educacional e ação de apoio.” (DURBAN ROCA, 2012, p. 91) ao projeto pedagógico da escola e aos atores, professores e alunos.

Assim sendo, cabe ao profissional da informação presente na unidade educacional proporcionar vínculos, extrair o melhor dos materiais disponíveis e das

peessoas para obter eficiência e eficácia em seu trabalho pedagógico, caso contrário a biblioteca escolar será somente um conjunto de estantes e livros empoeirados.

Para o bibliotecário exercer com competência e cumprir as funções da biblioteca é necessário que esta esteja incluída no projeto pedagógico da escola como fomentadora e participante na execução do processo de ensino-aprendizagem. As ações envolvem o debate com os docentes para estabelecer as estratégias de uso dos recursos da biblioteca nas disciplinas, com vistas à realização das atividades nos espaços da unidade de informação para deixar claro que a biblioteca não é isolada, mas complementar ao plano pedagógico da instituição.

Outros caminhos para a biblioteca contribuir para a alfabetização e o letramento infantil são as oficinas como a hora do conto, teatro de marionetes, teatros de sombras, produção de textos e imagens. O bibliotecário pode empregar a música, material reciclado, imagens, filmes, etc. que possibilitem a aproximação do cotidiano infantil e da sua linguagem. Enfim, por meio de recursos visuais possibilitam-se maior integração com os livros e desse modo estimulam a leitura, etapa, como já discutido, essencial para a alfabetização e o letramento.

Oficinas como concurso de poesias, elaboração de cartinhas aos professores, são práticas ao uso social da língua. Uma muito interessante é a apresentação do jornal escolar, onde a criança pode produzir de forma escrita ou apresentar em seminário um jornal com as notícias sobre a escola ou acontecimentos do bairro. A criança poderá perceber o quão relevante é a divulgação de uma informação e o uso da linguagem.

Estes são exemplos de colaborações ao processo educacional para biblioteca e bibliotecário desempenharem papéis de incentivo e transformação social. Os métodos devem ser adaptados à realidade, não apenas de cada escola, mas por sua vez, à cada classe e intervenção trabalhada, para que o objetivo seja alcançado considerando o perfil de cada criança e grupo social ao qual ela pertence.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema deste artigo, a importância da biblioteca escolar para o incentivo à alfabetização e o letramento infantil possui pluralidade de discussão nos espaços acadêmicos e no cotidiano da sociedade como um todo. Detém relevância por

manter o questionamento e a resistência por uma biblioteca visível, participativa e central para dar a fala aos diferentes agentes que interagem na escola.

Segundo os objetivos deste trabalho apresentou-se o conceito de biblioteca escolar e um pouco de sua história para ilustrar os esforços para a atuação e permanência nas unidades educacionais; seguidos das definições de alfabetização e letramento; bem como se explanou as contribuições e possíveis ações desta biblioteca para melhor desempenho na escolarização infantil.

Conclui-se que a biblioteca escolar tem papel fundamental na educação infantil por meio do estímulo à leitura, esta indissociável aos processos de alfabetização e letramento e o papel do bibliotecário, como conhecedor do acervo da biblioteca e do público com o qual interage, é determinante para uma atuação eficiente.

A participação do bibliotecário no plano pedagógico da escola com a inclusão da biblioteca nas atividades disciplinares por meio de oficinas de leitura e outras atividades, possibilitam os mecanismos para maior envolvimento das crianças com o mundo literário e de compreensão dos textos com a sua realidade permitindo maior compreensão e identificação com as histórias e em consequência o letramento atrelado à alfabetização.

A biblioteca escolar ainda carece de apoio institucional e governamental para a sua expansão e aplicação social e, para tanto, é fundamental a organização dos profissionais da área para fortalecimento da classe e reconhecimento da sociedade do papel da biblioteca escolar na idealização de uma sociedade reflexiva e verdadeiramente cidadã.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública. Arquivo Nacional. Memória da Administração Pública Brasileira. **Escola normal**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 25 jul. 2019. Disponível em: <http://mapa.an.gov.br/index.php/menu-de-categorias-2/315-escola-normal>. Acesso em: 16 jun. 2020.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 12.244 de 24 de maio de 2010**. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Brasília, DF: Casa Civil, 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm. Acesso em: 2 ago. 2019.

CÔRTE, Adelaide Ramos e; BANDEIRA, Suelena Pinto. **Biblioteca escolar**. Brasília, DF: Biquet de Lemos, 2011.

DURBAN ROCA, Glória. **Biblioteca escolar hoje**: recurso estratégico para a escola. Porto Alegre: Penso, 2012.

MORAES, Fabiano; VALADARES, Eduardo; AMORIM, Marcela Mendonça. **Alfabetizar letrando na biblioteca escolar**. São Paulo: Cortez, 2013.

ORTIZ, Renato (org.). **Pierre Bourdieu**: sociologia. São Paulo: Ática, 1983.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SOARES, Magda Becker. **Letramento**: um tema em três gêneros. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

SOARES, Magda Becker; BATISTA, Antônio Augusto Gomes. **Alfabetização e letramento**: caderno do professor. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005.

Disponível em:

http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/files/uploads/Col.%20Alfabetiza%C3%A7%C3%A3o%20e%20Letramento/Col%20Alf.Let.%2001%20Alfabetizacao_Letramento.pdf.

Acesso em: 2 ago. 2019.

TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e alfabetização**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

UNIVERSIDADE CANDIDO MENDES. **Gestão de biblioteca escolar**. Rio de Janeiro: Instituto Prominas, 2019.

VÁLIO, Else Benetti Marques. Biblioteca escolar: uma visão histórica. **Trans-informação**, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 15-24, jan./abr. 1990. Disponível em:

[http://periodicos.puc-](http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/1670/1641)

[campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/1670/1641](http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/1670/1641). Acesso em: 2 ago. 2019.